

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*Correio Brasiliense*

Class.:

Data:

*06.12.84*

Pg.:

**Governo evita  
discutir com  
os Kaingang**

De nada valeu o esforço das lideranças Kaingang de armar acampamento em frente ao Congresso Nacional, com a finalidade de sensibilizar os componentes do grupo de trabalhos interministeriais criado pelo Decreto 88.118/83, que decidiria ontem a questão de suas terras, situadas em Toldo Chimbangue, município catarinense de Chapecó. O representante do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, coronel Gilberto Pimentel, retirou-se da reunião ontem pela manhã, no Ministério do Interior, em repúdio à presença das lideranças que acompanhadas pelo deputado Mário Juruna (PDT-RJ) pretendiam assistir à discussão do assunto de seu interesse.

Ao deixar a reunião, representante do ministério alegou que "problemas de crise envolvendo índios é coisa forjada". No entanto, as lideranças Kaingang queixam-se que os dois mil hectares que pleiteam estão quase que totalmente ocupados por 120 famílias de colonos, reclamação confirmada no elenco de informações submetidas ao grupo de trabalho pela Fundação Nacional do Índio. Além disso, o clima de tensão existente em Toldo Chimbangue impossibilita os índios até mesmo de manterem suas roças de subsistência.

Conforme o relatório da Funai, a hostilidade dos brancos se traduz em atitudes concretas, como tentativa de assassinato, proibição de passagem por suas propriedades, ameaças de agressões físicas e provocações por palavras. As lideranças Kaingang que se encontram nesta capital estão decididas a retornar à área somente quando o governo decidir a questão de suas terras. Ontem, o cacique Clemente Xeyuyá, apesar de indignado, disse que com a substituição do coronel Gilberto Pimentel, na próxima semana, o grupo de trabalho dará uma decisão favorável aos Kaingang, cuja posse da terra data de antes do início deste século.